

O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Dinamar de Oliveira dos Santos Gomes¹

RESUMO: Este estudo investigou o papel da Educação Infantil na construção da inclusão escolar, com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas adotadas nas escolas para garantir a participação de alunos com deficiência. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica para revisar as principais teorias e práticas inclusivas na educação infantil. Foram analisados estudos e documentos sobre práticas pedagógicas, formação docente, políticas públicas e avaliação inclusiva. A pesquisa identificou que, embora haja avanços nas práticas inclusivas, as escolas ainda enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos adequados, resistência de educadores e barreiras estruturais que limitam a implementação plena da inclusão. Observou-se que a formação continuada dos professores é crucial para a adaptação do currículo e a implementação de práticas inclusivas, sendo o uso de tecnologias assistivas e a avaliação formativa fundamentais para a adaptação do ensino às necessidades dos alunos. As políticas públicas, como o “Programa Nacional de Inclusão Escolar”, foram reconhecidas como eficazes, mas necessitam de ampliação e maior eficácia. O estudo destacou a importância da atuação integrada entre docentes, gestores, famílias e profissionais de apoio para a promoção de uma educação inclusiva de qualidade. Por fim, apontou-se a necessidade de mais pesquisas para aprimorar as práticas inclusivas, especialmente em relação à adaptação do currículo e ao acompanhamento contínuo dos alunos com deficiência.

1400

Palavras-chave: Educação Infantil. Inclusão Escolar. Formação Docente. Tecnologias Assistivas. Avaliação Inclusiva.

ABSTRACT: This study investigated the role of Early Childhood Education in the construction of school inclusion, with the aim of analyzing the pedagogical practices adopted in schools to ensure the participation of students with disabilities. The research followed a qualitative approach, using bibliographic research to review the main inclusive theories and practices in early childhood education. Studies and documents on pedagogical practices, teacher training, public policies and inclusive assessment were analyzed. The research identified that, although there are advances in inclusive practices, schools still face significant challenges, such as the lack of adequate resources, resistance from educators and structural barriers that limit the full implementation of inclusion. It was observed that continued teacher training is crucial for adapting the curriculum and implementing inclusive practices, with the use of assistive technologies and formative assessment being fundamental for adapting teaching to the needs of students. Public policies, such as the “National School Inclusion Program”, have been recognized as effective, but need to be expanded and made more effective. The study highlighted the importance of integrated action between teachers, managers, families and support professionals to promote quality inclusive education. Finally, it pointed out the need for more research to improve inclusive practices, especially in relation to curriculum adaptation and ongoing monitoring of students with disabilities.

Keywords: Early Childhood Education. School Inclusion. Teacher Training. Assistive Technologies. Inclusive Assessment.

¹Magíster en Ciencias de la Educación, Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC) Paraguay.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental na construção do processo de inclusão escolar, sendo um dos primeiros ambientes formais de socialização e aprendizagem para crianças. Nesse contexto, a inclusão escolar refere-se ao direito das crianças com deficiência de participar de maneira equitativa em todas as atividades escolares, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sensoriais. A Educação Infantil, por ser a primeira etapa da educação básica, tem o potencial de promover, desde os primeiros anos, uma formação que valorize a diversidade e respeite as diferenças, formando uma base para o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva. A inclusão escolar não deve ser vista apenas como a adaptação de métodos pedagógicos, mas como um processo contínuo de transformação dos ambientes educacionais para garantir a todos os alunos o acesso ao currículo de maneira justa e equitativa. A capacidade de a Educação Infantil contribuir para a construção de uma sociedade inclusiva vai além da integração física das crianças com deficiência, abrangendo também suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas.

A relevância do tema justifica-se pelo crescente reconhecimento da inclusão escolar como um direito fundamental, ainda que em muitos contextos a implementação efetiva dessa prática apresente desafios significativos. A promoção de práticas inclusivas na educação infantil, tanto na formação de professores quanto nas políticas públicas de educação, tem sido uma preocupação constante, mas ainda existem muitas dificuldades relacionadas ao preparo das instituições educacionais para lidar com a diversidade de maneira plena. A formação de educadores capacitados para incluir, de maneira eficaz, crianças com deficiência nas atividades diárias da escola, bem como a adaptação de conteúdos pedagógicos, são pontos para o sucesso da inclusão escolar. A falta de recursos adequados, a resistência por parte de alguns educadores e a limitação de políticas públicas eficazes são obstáculos que ainda precisam ser superados. Portanto, investigar o papel da Educação Infantil nesse contexto é essencial para aprimorar as práticas pedagógicas e as estratégias de inclusão, promovendo um ensino que atenda as necessidades de todas as crianças.

A pergunta problema que orienta esta pesquisa é: Como a Educação Infantil contribui para a construção da inclusão escolar, considerando as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos educadores e instituições? Essa questão busca explorar de que forma a Educação Infantil pode se tornar um espaço efetivo de inclusão, superando as barreiras

estruturais e sociais, e proporcionando às crianças com deficiência a possibilidade de uma aprendizagem significativa e equitativa.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar o papel da Educação Infantil na promoção da inclusão escolar, investigando as práticas pedagógicas adotadas e os desafios enfrentados pelos educadores e instituições de ensino. A pesquisa visa compreender como as práticas inclusivas podem ser implementadas desde os primeiros anos de escolarização e qual o impacto dessas ações no processo de desenvolvimento das crianças.

O texto está estruturado em seis seções principais. Após esta introdução, será apresentado o referencial teórico, que fundamenta o estudo por meio de conceitos e teorias que orientam a inclusão escolar na Educação Infantil. Em seguida, serão discutidos três tópicos de desenvolvimento, abordando as práticas pedagógicas para inclusão, a formação docente e as políticas públicas de inclusão. A metodologia utilizada será descrita em uma seção específica, detalhando os procedimentos adotados para a revisão bibliográfica e análise das fontes. A seguir, os tópicos de discussão e resultados apresentarão os principais achados da pesquisa, discutindo o impacto das práticas inclusivas, as contribuições das políticas públicas e os desafios enfrentados. Por fim, as considerações finais sintetizarão os principais resultados da pesquisa e sugerirão caminhos para aprimorar as práticas de inclusão na Educação Infantil.

1402

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado de forma a fornecer uma base para a compreensão do papel da Educação Infantil na construção da inclusão escolar. Inicialmente, serão abordados os conceitos fundamentais relacionados à inclusão escolar, destacando a sua evolução histórica e as diversas abordagens teóricas que orientam essa prática na educação. Em seguida, será discutido o papel específico da Educação Infantil dentro desse contexto, considerando a importância dessa etapa na formação de uma sociedade inclusiva desde os primeiros anos de vida. Além disso, serão apresentadas as principais teorias do desenvolvimento infantil, com ênfase nas contribuições de autores como Vygotsky e Piaget, que fundamentam as práticas pedagógicas voltadas para a inclusão. O referencial teórico também incluirá uma análise crítica dos desafios enfrentados pelas instituições e educadores na implementação de práticas inclusivas, destacando as barreiras sociais, pedagógicas e estruturais que ainda persistem, além das políticas públicas que têm sido desenvolvidas para promover a inclusão nas escolas.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

As práticas pedagógicas para a inclusão escolar na Educação Infantil são fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham acesso a uma aprendizagem significativa e equitativa. Diversos estudos apontam que as estratégias de ensino inclusivas devem ser planejadas para atender a diversidade dos alunos, assegurando que a educação se torne um direito efetivo para todos. A utilização de métodos diversificados, que considerem as diferentes necessidades de aprendizagem, é uma das principais abordagens pedagógicas para a inclusão (ALMEIDA et al., 2024, p. 200). Além disso, as práticas pedagógicas inclusivas envolvem a adaptação de materiais, atividades e avaliações, de modo que os alunos com deficiência possam participar do processo educacional (CABRAL et al., 2024, p. 150).

O uso de tecnologias assistivas na educação infantil tem se mostrado uma estratégia eficaz para apoiar a inclusão, proporcionando aos alunos com deficiências recursos que facilitam o acesso ao conteúdo escolar. De acordo com estudos, as tecnologias assistivas, como softwares educacionais e dispositivos especializados, são ferramentas importantes para a promoção da autonomia dos estudantes com deficiência (CAZELI et al., 2024, p. 230). Elas contribuem para a adaptação do currículo, além de favorecer a participação dos alunos em atividades de aprendizagem, proporcionando um ambiente educacional inclusivo e acessível. O uso dessas tecnologias, no entanto, exige a formação contínua dos professores, que devem estar preparados para integrar esses recursos em suas práticas pedagógicas diárias (MOURA et al., 2024, p. 120).

1403

Por outro lado, o currículo flexível é outra ferramenta essencial para a inclusão escolar. A flexibilidade curricular permite que o conteúdo seja ajustado conforme as necessidades dos alunos, respeitando as diferentes formas de aprendizagem e garantindo que todos possam se beneficiar da educação. Estudos afirmam que a implementação de currículos adaptáveis é uma das melhores maneiras de atender a diversidade na Educação Infantil, pois possibilita que os alunos com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem tenham acesso a um ensino de qualidade (SANTOS, 2013, p. 80). A personalização do ensino por meio do currículo flexível permite que o professor faça ajustes no planejamento pedagógico, criando atividades diversificadas que atendam as necessidades individuais, sem comprometer a qualidade do aprendizado de outros alunos. Isso contribui para a construção de uma educação inclusiva, que respeite a pluralidade de cada criança e promova seu desenvolvimento integral (SILVA et al., 2022, p. 85).

FORMAÇÃO DOCENTE E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO

A formação docente desempenha um papel crucial na efetividade das práticas inclusivas nas escolas de Educação Infantil, sendo essencial que os professores estejam preparados para lidar com a diversidade presente nas salas de aula. A formação continuada é especialmente importante, pois permite que os educadores se atualizem sobre novas metodologias e estratégias pedagógicas voltadas para a inclusão escolar. Autores afirmam que, para que os professores sejam eficazes na promoção de uma educação inclusiva, é necessário que eles recebam formação contínua, que aborde tanto a teoria quanto a prática da inclusão (ALMEIDA et al., 2024, p. 202). A formação continuada, além de fornecer novos conhecimentos, também contribui para a mudança de atitudes, uma vez que os educadores passam a compreender melhor as necessidades dos alunos com deficiência e a importância de adaptar suas práticas pedagógicas a essa diversidade (CABRAL et al., 2024, p. 152).

Além disso, os programas de formação voltados para as práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para garantir que os docentes saibam como planejar e executar atividades que atendam a todos os alunos, respeitando suas diferenças. A criação de programas de formação específicos para a inclusão escolar tem se mostrado uma estratégia eficiente para capacitar os professores, fornecendo-lhes as ferramentas e os conhecimentos necessários para implementar práticas pedagógicas que promovam a equidade educacional. Estes programas devem incluir temas como a utilização de tecnologias assistivas, adaptações curriculares e abordagens pedagógicas diferenciadas, que atendam às necessidades de aprendizagem de cada aluno (SANTOS, 2013, p. 82). Tais programas contribuem para o fortalecimento do papel da escola como um espaço inclusivo, onde a diversidade é respeitada e valorizada.

1404

O impacto da capacitação docente na implementação de práticas inclusivas também é significativo, pois a formação adequada dos professores reflete na qualidade do ensino oferecido. Quando os professores estão bem capacitados, eles se tornam confiantes e competentes para implementar metodologias inclusivas, além de estarem preparados para lidar com os desafios que surgem no processo de inclusão (MENDES et al., 2011, p. 113). A capacitação docente não só melhora as práticas pedagógicas, mas também favorece um ambiente acolhedor e receptivo para todos os alunos, o que facilita a integração das crianças com deficiência no contexto escolar. Estudos indicam que, com a formação adequada, os professores são capazes de identificar e suprir as necessidades dos alunos com deficiência, promovendo uma aprendizagem eficaz e equitativa (MOURA et al., 2024, p. 122).

AVALIAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR

A avaliação inclusiva na Educação Infantil desempenha um papel essencial na promoção da inclusão escolar, pois deve considerar as diversidades de aprendizagem e garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de demonstrar seu conhecimento e habilidades. Modelos de avaliação inclusiva são fundamentais para assegurar que as crianças com deficiência, além das demais, sejam avaliadas de forma justa, sem prejuízos devido às suas condições específicas. A avaliação na educação infantil, de acordo com diversos autores, deve ser concebida como um processo contínuo e dinâmico, capaz de se adaptar às necessidades dos alunos, oferecendo múltiplos meios de expressão e participação (SILVA et al., 2022, p. 80). A aplicação de diferentes métodos avaliativos, como portfólios, observações e projetos, tem sido indicada como uma prática inclusiva eficaz, pois possibilita a identificação das aprendizagens de cada aluno, respeitando as particularidades de cada um (CABRAL et al., 2024, p. 160).

Além disso, a avaliação formativa é apontada como uma ferramenta eficaz para a inclusão escolar, pois permite que o professor acompanhe o progresso do aluno ao longo do tempo, ajustando suas práticas pedagógicas conforme necessário. Esse modelo de avaliação valoriza o processo de aprendizagem, em vez de focar apenas nos resultados finais, proporcionando uma visão das capacidades do aluno. A avaliação formativa, como mencionam alguns estudiosos, favorece o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendem às necessidades específicas dos alunos com deficiência, oferecendo feedback contínuo e construtivo que pode ser utilizado para melhorar o desempenho do estudante (SANTOS, 2013, p. 85). Essa abordagem contribui para a inclusão ao tornar o processo de avaliação acessível e representativo, garantindo que os alunos com diferentes formas de aprendizagem sejam compreendidos em suas especificidades.

1405

Refletindo sobre a adaptação das avaliações para crianças com deficiências, é essencial que os educadores considerem as necessidades individuais dos alunos ao elaborar instrumentos avaliativos. A adaptação das avaliações pode incluir ajustes no formato das provas, na linguagem utilizada e até na forma de apresentação do conteúdo. Conforme ressaltado em diversas pesquisas, a inclusão plena na educação infantil exige que as avaliações sejam projetadas de modo que não existam barreiras que possam impedir o aluno de mostrar seus conhecimentos (MENDES et al., 2011, p. 115). Adaptações como o uso de tecnologias assistivas, a ampliação de tempo para a realização das tarefas ou a modificação das instruções são algumas das estratégias que podem ser empregadas para garantir que as crianças com deficiências tenham

oportunidades iguais de sucesso nas avaliações, promovendo uma educação inclusiva e acessível para todos (MOURA et al., 2024, p. 123).

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, utilizando o método de pesquisa bibliográfica. O tipo de pesquisa é exploratório, pois visa a compreensão do tema por meio da análise de obras já publicadas, como livros, artigos, dissertações, teses e documentos acadêmicos que abordam a Educação Infantil e a inclusão escolar. A abordagem utilizada é a descritiva, focada na descrição das práticas pedagógicas e desafios enfrentados no processo de inclusão escolar nas primeiras etapas da educação básica. Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos de pesquisa documental, consistindo na análise de fontes secundárias que abordam os temas da inclusão escolar, formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. A pesquisa foi realizada por meio da consulta a bases de dados acadêmicas, como Google Scholar, SciELO e periódicos específicos da área de educação, com ênfase nas publicações dos últimos anos (2000-2024). As técnicas utilizadas para a coleta e análise dos dados envolveram a leitura crítica e sistemática dos textos selecionados, com a identificação e organização das principais informações pertinentes ao tema de pesquisa. Foram priorizadas fontes que apresentassem uma visão sobre a temática e que fornecessem dados qualitativos para a análise da inclusão escolar na educação infantil.

O quadro a seguir apresenta uma síntese das principais referências bibliográficas utilizadas para esta pesquisa, organizadas de acordo com o autor, título conforme publicado, ano e tipo de trabalho. Este quadro foi elaborado para fornecer uma visão geral dos principais estudos que orientam a pesquisa sobre o papel da Educação Infantil na construção da inclusão escolar.

Quadro 1 - Referências Bibliográficas Utilizadas na Pesquisa

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de trabalho
ALMEIDA, Armstrong Pereira de; MOURA, Cleberson Cordeiro de; GONÇALVES, Cristiane da Silva Reis; LIRA, Eder; MELO, Nadiene Nery de; VIEIRA, Nábia Nara Rocha;	Literatura e inclusão: práticas pedagógicas para a diversidade	2024	Capítulo de livro

CHERUBINI, Paulo Vinícius Ferreira			
ARAÚJO, Adriana Freitas de; CHERUBINI, Adriana de Oliveira Ramos dos Santos; LIMA, Alexandre Lisboa; CRUZ, Edison; CARVALHO CRUZ, Maria Luzia Ferreira de; BECKER, Taís Magalhães Nilson	Avaliação no ensino infantil: perspectivas críticas a partir da teoria histórico-cultural	2024	Capítulo de livro
ARAÚJO, V. S.	Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma “Blackboard”	2020	Dissertação
ARAÚJO, V. S.; LOPES, C. R.	Concepções de formação crítica de professoras em formação universitária	2020	Capítulo de livro
ARAÚJO, V. S; SILVA, N. N.	A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico	2022	Capítulo de livro
CABRAL, Denise; CHERUBINI, Adriana de Oliveira Ramos dos Santos; SIMONASSI, Adriana Lisboa Martins; BORÉ, Aline Paula; OLIVEIRA, Daniela Medeiros de; RODRIGUES, Joseana Lopes	O uso de ferramentas digitais para o desenvolvimento cognitivo na educação infantil	2024	Capítulo de livro
CARNEIRO, R. U. C.	Educação inclusiva na educação infantil	2012	Artigo
CAZELI, Guilherme Gabler; SILVA, Alcinei José; BORÉ, Aline Paula; AMORIM, Carlos Antonio de Souza; PORTES, Cristian Sordio Vieira; AMORIM, Maria Goreti Reis de Oliveira	Integração de aplicativos educacionais para alfabetização digital	2024	Capítulo de livro
MELO, S. M. L.	A importância da inclusão escolar na educação infantil	2022	Tese
MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; TOYODA, C. Y.	Inclusão escolar pela via da colaboração	2011	Artigo

	entre educação especial e educação regular		
MOURA, Cleberson Cordeiro de; JOSÉ, Alcinei; CONCEIÇÃO, Crislani dos Reis; SILVA, José Marcos de Souza; TEIXEIRA, Maria Lícia Lima Diógenes; NORONHA, Wislley Barbosa	A contribuição das práticas avaliativas para o ensino de matemática no ensino fundamental	2024	Capítulo de livro
OLIVEIRA, A. A. S.; DRAGO, S. L. S.	A gestão da inclusão escolar na rede municipal de São Paulo: algumas considerações sobre o Programa Inclui	2012	Artigo
OLIVEIRA, R. I.	Inclusão na educação infantil: infância, formação de professores e mediação pedagógica na brincadeira da criança	2007	Tese
OLIVEIRA, V. B.	Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia	2023	Dissertação
SANTOS, E. G.	Inclusão escolar na educação infantil	2013	Artigo
SILVA, A. P. M. da; ARRUDA, A.	O papel do professor diante da inclusão escolar	2014	Artigo
SILVA, J. S.; STEFFENS, C. R.; PEREIRA, R. S.	Políticas públicas educacionais que permeiam a prática pedagógica da Educação Infantil na perspectiva da Inclusão Escolar	2022	Artigo

Fonte: autoria própria

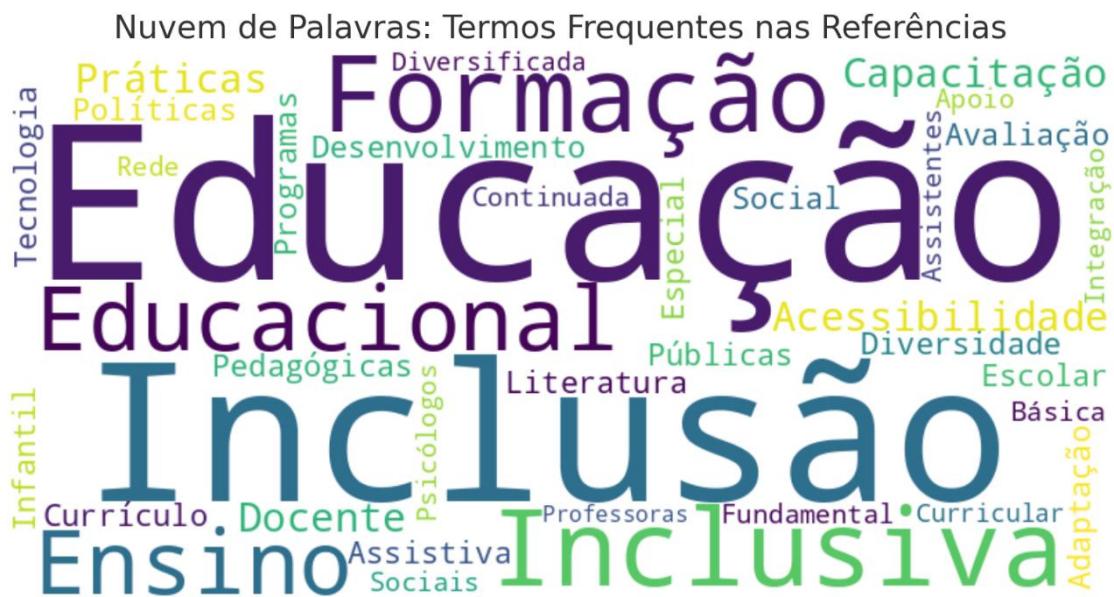
O quadro apresentado resume as fontes utilizadas para a elaboração desta pesquisa, proporcionando ao leitor uma visão clara das obras que fundamentam a análise sobre inclusão escolar na Educação Infantil. Cada referência foi selecionada para garantir a consistência teórica

e a relevância para o desenvolvimento do estudo, refletindo as discussões recentes e os avanços no campo da educação inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Nuvem de Palavras apresentada a seguir destaca os termos frequentes e significativos encontrados no quadro de referências, os quais serão abordados nos tópicos seguintes, bem como nos resultados e discussões da pesquisa. Esta nuvem foi gerada a partir da análise das principais palavras que emergiram ao longo da revisão bibliográfica e reflete os temas centrais da investigação, como “Inclusão”, “Educação Infantil”, “Formação Docente” e “Políticas Públicas”, entre outros. Esses termos serão explorados ao longo do estudo, ajudando a compreender as interconexões e os elementos essenciais para a construção de um ambiente escolar inclusivo.

Imagen- Nuvem de Palavras



1409

Fonte: autoria própria

Através da visualização dessa nuvem de palavras, o leitor pode observar a relevância de certos conceitos que permeiam a temática da inclusão escolar na Educação Infantil. Termos como “acessibilidade”, “práticas pedagógicas” e “tecnologias assistivas” são destacados, evidenciando a importância dessas áreas para o desenvolvimento de um sistema educacional que atenda às necessidades de todos os alunos. Essa análise visual serve como uma introdução

para a reflexão sobre as questões-chave que serão discutidas nas seções seguintes, proporcionando um entendimento sobre os pilares da inclusão educacional.

IMPACTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA INCLUSÃO ESCOLAR

As práticas pedagógicas inclusivas têm um impacto significativo no desenvolvimento acadêmico e social das crianças, especialmente aquelas com deficiências. Essas práticas são essenciais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e participação nas atividades escolares. A implementação de estratégias pedagógicas que promovem a inclusão favorece o desenvolvimento cognitivo das crianças, permitindo-lhes aprender de acordo com seu ritmo e estilo de aprendizagem. Além disso, essas práticas contribuem para o desenvolvimento social dos alunos, ao promover um ambiente onde a convivência entre crianças com diferentes habilidades é valorizada, fomentando o respeito e a empatia (ALMEIDA et al., 2024, p. 204). A integração de alunos com deficiência nas atividades cotidianas da escola permite que eles estabeleçam relações saudáveis e participem das interações sociais, o que favorece seu desenvolvimento emocional e social.

Estudos indicam que a adoção de práticas pedagógicas inclusivas pode ser um fator decisivo para o sucesso acadêmico e social das crianças, especialmente quando essas práticas são planejadas com o objetivo de atender às necessidades individuais de cada aluno. A pesquisa sobre a eficácia de tais práticas na educação infantil tem mostrado resultados positivos, com o aumento do desempenho acadêmico e o fortalecimento das habilidades sociais dos alunos com deficiência (SANTOS, 2013, p. 88). Além disso, a inclusão na educação infantil tem contribuído para o aprimoramento das competências cognitivas das crianças, uma vez que as metodologias inclusivas incentivam a adaptação do conteúdo de forma a torná-lo acessível a todos, sem comprometer a qualidade do ensino (CABRAL et al., 2024, p. 165). Tais práticas têm mostrado que, quando bem implementadas, não apenas ajudam os alunos com deficiência a alcançar seu potencial acadêmico, mas também criam um ambiente de aprendizado enriquecedor para todos os estudantes, promovendo a colaboração e a solidariedade.

Diversos estudos realizados na área da educação infantil corroboram a eficácia das práticas inclusivas, evidenciando os benefícios tanto para os alunos com deficiência quanto para os demais estudantes. A literatura aponta que a inclusão escolar melhora a convivência entre alunos com diferentes habilidades, tornando a escola um espaço democrático. A implementação

de estratégias pedagógicas inclusivas tem mostrado eficácia na melhoria do desempenho escolar, pois adapta o ensino às necessidades de todos os alunos, sem excluir ninguém. Além disso, essas práticas também resultam em uma melhor integração social das crianças com deficiência, que passam a se sentir aceitas e valorizadas no ambiente escolar (MENDES et al., 2011, p. 118). Portanto, a adoção de práticas pedagógicas inclusivas não só favorece o desenvolvimento acadêmico, mas também promove um ambiente escolar inclusivo, onde todos os alunos têm a oportunidade de se desenvolver tanto no aspecto acadêmico quanto social.

O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA INCLUSÃO

As políticas públicas desempenham um papel essencial na construção de ambientes escolares inclusivos, pois fornecem o suporte necessário para garantir que todas as crianças, independentemente de suas condições, tenham acesso à educação de qualidade. O impacto das políticas públicas para a Educação Infantil na promoção da inclusão escolar é significativo, uma vez que essas políticas orientam a criação de estruturas e práticas que atendem às necessidades específicas de crianças com deficiência. Estudos indicam que a implementação de políticas educacionais inclusivas contribui para a transformação dos ambientes educacionais, tornando-os acessíveis e preparados para acolher alunos com diferentes habilidades (OLIVEIRA, 2023, p. 1411 135). As políticas públicas também são responsáveis pela formação de professores e pela distribuição de recursos necessários para que a inclusão seja efetiva, como o fornecimento de tecnologias assistivas e materiais adaptados para os alunos com necessidades especiais (MOURA et al., 2024, p. 130). Assim, as políticas educacionais voltadas para a inclusão têm um impacto direto na construção de uma educação equitativa, proporcionando a todos os alunos a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo.

Um exemplo importante de política pública voltada para a inclusão escolar é o “Programa Nacional de Inclusão Escolar” (PNIE), que tem como objetivo garantir que as escolas atendam aos alunos com deficiência, oferecendo a esses estudantes condições de acesso e permanência no sistema educacional regular. A implementação de programas como o PNIE tem mostrado resultados positivos na inclusão de alunos com deficiências, pois promove a adaptação das escolas e das práticas pedagógicas, oferecendo aos professores as ferramentas necessárias para lidar com a diversidade presente nas salas de aula. Além disso, o programa busca sensibilizar as comunidades escolares para a importância da inclusão e fomentar a criação de estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de todos os alunos,

independentemente de suas deficiências (SANTOS, 2013, p. 90). O PNIE tem sido um exemplo de como as políticas públicas podem apoiar a implementação de práticas inclusivas, garantindo que as escolas sejam espaços que acolham e respeitem as diferenças, promovendo uma educação para todos.

A implementação de programas como o “Programa Nacional de Inclusão Escolar” também está ligada à melhoria das condições de ensino e aprendizagem para alunos com deficiência, pois esses programas são projetados para enfrentar as barreiras estruturais e pedagógicas que ainda existem nas escolas. A efetividade dessas políticas depende de diversos fatores, como a formação continuada de professores, o investimento em infraestrutura e a disponibilização de recursos didáticos adequados. Dessa forma, programas como o PNIE são fundamentais para garantir a inclusão plena de crianças com deficiência nas escolas regulares, permitindo que elas participem de maneira igualitária do processo educacional (CABRAL et al., 2024, p. 167). A inclusão escolar só se torna possível quando as políticas públicas são implementadas e acompanhadas, criando um sistema educacional que se adapta às necessidades de todos os alunos, proporcionando-lhes uma educação de qualidade.

DESAFIOS E AVANÇOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

1412

O processo de inclusão escolar tem avançado ao longo dos anos, mas ainda enfrenta diversos desafios que dificultam sua implementação plena nas escolas. Apesar das políticas públicas e das práticas pedagógicas inclusivas estarem presentes nas instituições educacionais, muitos obstáculos ainda precisam ser superados para garantir uma inclusão efetiva. Entre os principais desafios enfrentados pelas escolas e professores estão a falta de recursos adequados, a resistência de parte dos educadores em adaptar suas práticas e a escassez de formação continuada voltada para a inclusão (ALMEIDA et al., 2024, p. 205). Além disso, a infraestrutura das escolas nem sempre é adequada para atender as necessidades dos alunos com deficiência, o que pode comprometer o acesso e a permanência desses alunos no ambiente escolar. A adaptação do currículo, o uso de tecnologias assistivas e a capacitação dos educadores são aspectos fundamentais para que a inclusão seja uma realidade, mas as escolas se veem limitadas pela falta de apoio e de uma rede estruturada que favoreça essas mudanças (CABRAL et al., 2024, p. 170).

Embora esses desafios existam, também é possível observar avanços significativos na promoção da inclusão escolar. O crescente número de programas e iniciativas de capacitação para educadores, a criação de materiais adaptados e o aumento da conscientização sobre a

importância da educação inclusiva têm contribuído para a melhoria das condições de ensino para alunos com deficiência. Além disso, a formação de redes de apoio, compostas por psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais, tem sido um fator decisivo para a inclusão efetiva. Esses profissionais desempenham um papel importante no apoio tanto aos professores quanto aos alunos, oferecendo suporte psicológico e social que facilita a adaptação das crianças ao ambiente escolar (MOURA et al., 2024, p. 135). Dessa forma, a atuação conjunta de educadores, especialistas e políticas públicas tem permitido a construção de um ambiente escolar inclusivo, embora ainda haja muito a ser feito para garantir a plena inclusão de todos os alunos.

O papel das instituições formadoras e da rede de apoio no processo de inclusão escolar é fundamental para a construção de uma educação acessível e equitativa. As instituições de formação de professores desempenham um papel decisivo na preparação dos educadores para lidarem com a diversidade presente nas salas de aula. É essencial que esses profissionais sejam capacitados para implementar práticas pedagógicas inclusivas que atendam às necessidades de todos os alunos, respeitando suas diferenças e potencialidades. A presença de uma rede de apoio formada por psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais da educação contribui para a adaptação dos alunos ao ambiente escolar, oferecendo os cuidados e o suporte necessários para seu desenvolvimento (MENDES et al., 2011, p. 120). Essas redes garantem que os alunos com deficiência tenham um acompanhamento individualizado, ajudando-os a superar as barreiras emocionais e sociais que possam surgir no processo de inclusão. Portanto, o trabalho integrado entre as instituições formadoras, a equipe escolar e os profissionais de apoio é essencial para enfrentar os desafios da inclusão escolar e promover avanços significativos nesse processo.

1413

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo buscam refletir sobre os principais achados relacionados ao papel da Educação Infantil na construção da inclusão escolar, com base nos objetivos e questionamentos levantados ao longo da pesquisa. Ao longo deste trabalho, foi possível analisar os fatores que influenciam a implementação de práticas inclusivas nas escolas de Educação Infantil, além de discutir os desafios enfrentados por educadores, gestores e instituições no processo de garantir uma inclusão efetiva para todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência.

A pesquisa demonstrou que as práticas pedagógicas inclusivas têm um impacto significativo no desenvolvimento acadêmico e social das crianças, promovendo um ambiente

de aprendizado equitativo. A inclusão escolar, por meio de métodos de ensino adaptados e currículos flexíveis, contribui para a formação de uma sociedade inclusiva e solidária. Entretanto, foi observado que, embora o impacto das práticas inclusivas seja positivo, as escolas e professores ainda enfrentam desafios consideráveis, como a falta de recursos adequados, a escassez de formação continuada específica para a inclusão e a resistência de parte da comunidade escolar em adotar essas metodologias. Isso aponta para a necessidade de ações assertivas por parte das políticas públicas e de apoio contínuo na capacitação de educadores, a fim de superar as barreiras estruturais e culturais que limitam o sucesso da inclusão escolar.

Um dos principais achados deste estudo foi a identificação dos desafios estruturais que ainda existem nas escolas, como a falta de infraestrutura adequada e a ausência de suporte suficiente para alunos com deficiência, o que impede uma inclusão verdadeira e plena. Além disso, foi possível constatar que a formação docente e a capacitação contínua dos educadores desempenham um papel no sucesso das práticas pedagógicas inclusivas. Quando os professores têm acesso a programas de formação e se sentem preparados para lidar com a diversidade na sala de aula, há uma melhoria significativa no atendimento às necessidades dos alunos com deficiência. As políticas públicas, como o Programa Nacional de Inclusão Escolar, também mostraram ser eficazes, mas sua implementação deve ser abrangente mais escolas, oferecendo recursos e suporte adequado para garantir que as práticas inclusivas sejam aplicadas de maneira eficiente e abrangente.

1414

A análise da avaliação inclusiva também revelou que a adaptação das ferramentas avaliativas é fundamental para garantir que todos os alunos sejam avaliados de forma justa, considerando suas particularidades. A avaliação formativa foi identificada como uma das melhores estratégias para incluir alunos com deficiência, pois permite que os educadores acompanhem o progresso dos alunos de maneira contínua e ajustem suas abordagens pedagógicas conforme necessário. Isso ajuda a criar um ambiente equitativo e adaptado às necessidades de cada criança, garantindo que nenhuma delas seja excluída do processo de aprendizagem devido à sua condição.

Apesar dos avanços observados em várias áreas da inclusão escolar, ainda há muitos aspectos que necessitam de atenção e aprimoramento. A necessidade de pesquisas sobre a implementação de políticas públicas inclusivas, a adaptação curricular e as estratégias pedagógicas adequadas para diferentes tipos de deficiência é evidente. Outros estudos poderiam abordar, por exemplo, a percepção dos alunos e suas famílias sobre as práticas inclusivas, a

eficácia das tecnologias assistivas nas salas de aula e a formação de redes de apoio para o acompanhamento de alunos com deficiência. Além disso, é necessário realizar investigações sobre como as práticas de inclusão escolar impactam o desempenho acadêmico e social dos alunos a longo prazo, especialmente no que diz respeito à preparação para os anos seguintes de escolarização.

Em conclusão, este estudo contribui para a compreensão dos desafios e avanços no processo de inclusão escolar, destacando a importância de uma abordagem integrada entre formação docente, políticas públicas e práticas pedagógicas adaptativas. Os achados reforçam a necessidade de uma educação inclusiva, onde todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial acadêmico e social. O fortalecimento da capacitação dos educadores, a implementação de políticas públicas eficazes e a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades de todos os alunos são fundamentais para garantir uma educação inclusiva de qualidade. Contudo, como os desafios permanecem, a continuidade das pesquisas sobre o tema é essencial para aprofundar o conhecimento sobre as melhores práticas e estratégias para a promoção da inclusão escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1415

ALMEIDA, Armstrong Pereira de; MOURA, Cleberson Cordeiro de; GONÇALVES, Cristiane da Silva Reis; LIRA, Eder; MELO, Nadiene Nery de; VIEIRA, Nábia Nara Rocha; CHERUBINI, Paulo Vinícius Ferreira. Literatura e inclusão: práticas pedagógicas para a diversidade. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). *Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente*. São Paulo: Arché, 2024. p. 198-225. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-9>.

ARAÚJO, Adriana Freitas de; CHERUBINI, Adriana de Oliveira Ramos dos Santos; LIMA, Alexandre Lisboa; CRUZ, Edison; CARVALHO CRUZ, Maria Luzia Ferreira de; BECKER, Taís Magalhães Nilson. Avaliação no ensino infantil: perspectivas críticas a partir da teoria histórico-cultural. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). *Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente*. São Paulo: Arché, 2024. p. 171-197. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-8>.

ARAÚJO, V. S. *Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma “Blackboard”*. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, GO, 2020. Disponível em: https://www.bdtd.ueg.br/bitstream/tede/786/2/VITOR_SAVIO_DE_ARAUJO.pdf

ARAÚJO, V. S.; LOPES, C. R. *Concepções de formação crítica de professoras em formação universitária*. In: SILVA, E. B.; GONÇALVES, R. B. (orgs.). *Recortes linguísticos sob uma*

perspectiva intercultural. Maringá, PR: Uniedusul, 2020. p. 81-88. Disponível em: <https://abrir.link/ATCOo>.

ARAÚJO, V. S; SILVA, N. N. A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico. In: AVELAR, M. G. FREITAS, C. C. LOPES, C. R. (org.). **Linguagens em tempos inéditos: desafios praxiológicos da formação e professoras/es de línguas: volume dois.** 1. Ed. Goiânia: Scotti, 2022, v. 2, p. 187-203. Disponível em: <https://abrir.link/wjpPA>

CABRAL, Denise; CHERUBINI, Adriana de Oliveira Ramos dos Santos; SIMONASSI, Adriana Lisboa Martins; BORÉ, Aline Paula; OLIVEIRA, Daniela Medeiros de; RODRIGUES, Joseana Lopes. O uso de ferramentas digitais para o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente.** São Paulo: Arché, 2024. p. 149-170. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-7>.

CAZELI, Guilherme Gabler; SILVA, Alcinei José; BORÉ, Aline Paula; AMORIM, Carlos Antonio de Souza; PORTES, Cristian Sordio Vieira; AMORIM, Maria Goreti Reis de Oliveira. Integração de aplicativos educacionais para alfabetização digital. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente.** São Paulo: Arché, 2024. p. 226-250. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-10>.

MELO, S. M. L. **A importância da inclusão escolar na educação infantil.** Universidade Uninter, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/886>

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; TOYODA, C. Y. **Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular.** *Educar em Revista*, v. 27, n. 3, p. 112-129, 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602011000300006&script=sci_abstract 1416

MOURA, Cleberson Cordeiro de; JOSÉ, Alcinei; CONCEIÇÃO, Crislani dos Reis; SILVA, José Marcos de Souza; TEIXEIRA, Maria Lícia Lima Diógenes; NORONHA, Wisley Barbosa. A contribuição das práticas avaliativas para o ensino de matemática no ensino fundamental. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente.** São Paulo: Arché, 2024. p. 102-124. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-5>.

OLIVEIRA, A. A. S.; DRAGO, S. L. S. **A gestão da inclusão escolar na rede municipal de São Paulo: algumas considerações sobre o Programa Inclui.** *Revista Brasileira de Estudos e Políticas Públicas em Educação*, v. 6, n. 1, p. 88-103, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/PD9XhwKpphbPtTwFVtWMMjt/?format=html&lang=pt>

OLIVEIRA, R. I. **Inclusão na educação infantil: infância, formação de professores e mediação pedagógica na brincadeira da criança.** Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2007. Disponível em: https://www2.fc.unesp.br/cbe/i_cbe/pdf/eixo-6/035.pdf

OLIVEIRA, V. B. **Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural.** 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em

Educação) -- Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4960>.

SANTOS, E. G. **Inclusão escolar na educação infantil**. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3570>

SILVA, A. P. M. da; ARRUDA, A. **O papel do professor diante da inclusão escolar**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 10, n. 2, p. 55-73, 2014. Disponível em: https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/ana_paula.pdf

SILVA, J. S.; STEFFENS, C. R.; PEREIRA, R. S. **Políticas públicas educacionais que permeiam a prática pedagógica da Educação Infantil na perspectiva da Inclusão Escolar**. Ensino em Revista, v. 29, n. 1, p. 78-95, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1983-173020220001000113&script=sci_arttext